

## Seleção de Exercícios - P2

### 3.1.6

① Prove que são transformações lineares:

a)  $F: \mathcal{P}_2(\mathbb{R}) \rightarrow \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  $F(p(t)) = t^2 p''(t)$ .

R:  $\mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  é um espaço vetorial: polinômios de grau  $n \leq 2$  a coeficientes constantes. Sabemos também que a derivada é uma transformação linear, pois

$$\frac{d}{dt}(p(t)+q(t)) = \frac{d}{dt}p(t) + \frac{d}{dt}q(t) \quad \text{e} \quad \frac{d}{dt}(\alpha p(t)) = \alpha \frac{d}{dt}p(t).$$

Com isso, mostramos a linearidade de  $F$ :

- $F(p(t)+q(t)) = t^2 [p(t)+q(t)]'' = t^2 p''(t) + t^2 q''(t) = F(p(t)) + F(q(t))$ ,
- $F(\alpha p(t)) = t^2 [\alpha p(t)]'' = t^2 \alpha p''(t) = \alpha F(p(t))$ .

b)  $F: M_2(\mathbb{R}) \rightarrow M_2(\mathbb{R})$ ,  $F(X) = MX - XM$  com  $M = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 0 & 1 \end{pmatrix}$ .

- $F(X+Y) = M(X+Y) - (X+Y)M$   
 $= MX + MY - XM - YM$   
 $= (MX - XM) + (MY - YM)$   
 $= F(X) + F(Y)$ .

- $F(\alpha X) = M(\alpha X) - (\alpha X)M = \alpha MX - \alpha XM = \alpha F(X)$ .

$$c) T: \mathcal{P}_3(\mathbb{R}) \rightarrow \mathcal{P}_4(\mathbb{R}), (Tp)(x) = x p(x+1).$$

$$\cdot (T(p+q))(x) = x(p+q)(x+1) = x p(x+1) + x q(x+1) = (Tp)(x) + (Tq)(x)$$

$$\cdot (T(\alpha p))(x) = x(\alpha p(x+1)) = \alpha x p(x+1) = \alpha (Tp)(x).$$

②  $T: U \rightarrow V$  com  $U, V$   $\mathbb{K}$ -espaços vetoriais e  $\dim_{\mathbb{K}} V < \dim_{\mathbb{K}} U < \infty$ .

a) Prove que  $\exists u \in U, u \neq \vec{0}_U$ , tal que  $T(u) = \vec{0}_V$ .

R: Queremos provar que  $\dim \text{Ker}(T) > 0$ , ie.  $\text{Ker} T = \{ \vec{0}_U, u \}$ .

Pelo teorema do núcleo e da imagem, (posso ter mais de um vetor  $u \neq \vec{0}_U$ )

$$\dim \text{Ker}(T) + \dim \text{Im}(T) = \dim U.$$

$$\text{Mas } \dim \text{Im}(T) \leq \dim V < \dim U \Rightarrow \dim U - \dim \text{Im}(T) > 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \dim \text{Ker}(T) > 0. \text{ Logo existe } u \neq 0 \text{ tal que } T(u) = 0.$$

b) Não necessariamente. Pense em  $T: \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}^2$ ,

$$T(x, y, z) = (xy, z). \text{ A base de } U \mathcal{B}_U = \left\{ \begin{pmatrix} 1 \\ 1 \\ 1 \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} 1 \\ 2 \\ 1 \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} 1 \\ 1 \\ 2 \end{pmatrix} \right\}$$

não tem vetor  $\hat{e}_j \neq 0$  tal que  $T(\hat{e}_j) = 0$ , mas vemos que

$$u = (0, 1, 0) \neq 0 \text{ é vetor do núcleo de } T.$$

③ Para  $\text{Ker } T = V$ , qualquer vetor  $v \in V$  será tal que  $T(v) = 0$ .

$$\text{Como } V = \left[ \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 1 \\ 1 \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} 0 \\ -1 \\ -1 \\ -1 \end{pmatrix} \right], v = \alpha \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \\ 1 \\ 1 \end{pmatrix} + \beta \begin{pmatrix} 0 \\ -1 \\ -1 \\ -1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \alpha \\ -\beta \\ \alpha - \beta \\ \alpha - \beta \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} v_1 \\ v_2 \\ v_3 \\ v_4 \end{pmatrix}.$$

Por outro lado,  $\text{Im } T = W$ , logo  $T(u) = w \quad \forall u \in \mathbb{R}^4$  e  $w \in W$ ,

$$w = \begin{pmatrix} x \\ y \\ z \\ t \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} x \\ -x \\ -t \\ t \end{pmatrix}. \text{ Espero que não seja muito difícil ver que}$$

$$T \begin{pmatrix} u_1 \\ u_2 \\ u_3 \\ u_4 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} u_1 + u_2 - u_3 \\ -(u_1 + u_2 - u_3) \\ u_3 - u_4 \\ -(u_3 - u_4) \end{pmatrix}$$

obedece a ambos os requisitos. Veja que o vetor resultante

pertence a  $W$  pois segue a estrutura de todo  $w \in W$  e que

$$T \begin{pmatrix} v_1 \\ v_2 \\ v_3 \\ v_4 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} v_1 + v_2 - v_3 \\ -v_1 - v_2 + v_3 \\ v_3 - v_4 \\ v_4 - v_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \alpha - \beta - (\alpha - \beta) \\ -\alpha + \beta + (\alpha - \beta) \\ \alpha - \beta - (\alpha - \beta) \\ \alpha - \beta - (\alpha - \beta) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix}.$$

④ a)  $T(x, y) = (x - y, x + y)$

Ker T:  $\begin{pmatrix} x - y \\ x + y \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \end{pmatrix} \Rightarrow \begin{cases} x - y = 0 \\ x + y = 0 \end{cases} \Rightarrow x = y = 0$

$\therefore \text{Ker } T = \left\{ \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \end{pmatrix} \right\}.$

Im T: Como  $\dim \text{Ker } T = 0$ , o teorema do núcleo e da imagem

nos dá que  $\dim \text{Ker } T + \dim \text{Im } T = \dim \mathbb{R}^2$ , então  $\text{Im } T = \mathbb{R}^2$ .



Notem que isso vale porque dizer que  $\dim \text{Im } T = \dim \mathbb{R}^2$  significa dizer que quaisquer bases de  $\text{Im } T$  e  $\mathbb{R}^2$  têm mesmo número de vetores l.i., e sendo sempre  $\text{Im } T \subseteq \mathbb{R}^2$ , não teria como  $\text{Im } T \neq \mathbb{R}^2$ .

$$b) T(x+yi, z+ti) = (x+2z, -x+2t).$$

$$\text{Ker } T: \begin{cases} x+2z=0 \\ -x+2t=0 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} -x=2z \\ -x+2t=0 \end{cases} \Rightarrow 2(z+t)=0 \Rightarrow z=-t.$$

$$\text{logo } x = -2(-t) = 2t \text{ e } \text{Ker } T = \{(2t+yi, -t+ti) : y, t \in \mathbb{R}\} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \text{Ker } T = \{t(2, i-1) + y(i, 0) : y, t \in \mathbb{R}\}.$$

Ou seja,  $\dim \text{Ker } T = 2$ , pois  $\{(2, i-1), (i, 0)\}$  é base. Sendo

$\dim \mathbb{C}^2 = 4$ , pois  $\{(1, 0), (i, 0), (0, 1), (0, i)\}$  é base de  $\mathbb{C}^2$ , então

$$\underbrace{\dim \text{Ker } T}_{=2} + \dim \text{Im } T = \underbrace{\dim \mathbb{C}^2}_{=4} \Rightarrow \dim \text{Im } T = 2 = \dim \mathbb{R}^2. \text{ Repito}$$

o argumento anterior que  $\text{Im } T = \mathbb{R}^2$ .

**OBS:** Se não convenci plenamente, mostrem que  $T$  tem a base canônica

de  $\mathbb{R}^2$  no conjunto  $\text{Im } T$ .

10)  $T: V \rightarrow V$  para  $V$  espaço vetorial sobre  $\mathbb{K}$ . Mostre que são equivalentes

a)  $\text{Ker } T \cap \text{Im } T = \{0\}$

b) Se  $(T \circ T)(v) = 0$  para  $v \in V$ , então  $T(v) = 0$ .

a)  $\Rightarrow$  b)

$(T \circ T)(v) = T(T(v)) = 0$ . Suponha que  $T(v) = u \neq 0$  para algum  $v \in V$ , então  $T(v) = u \Rightarrow T(u) = 0$ . Logo  $u \in \text{Im } T$  e  $u \in \text{Ker } T$ , tal que  $\text{Ker } T \cap \text{Im } T \neq \{0\}$ , o que contradiz a hipótese. Portanto se  $(T \circ T)(v) = 0$ , então  $T(v) = 0$ .

b)  $\Rightarrow$  a)

Suponha que exista  $u \neq 0$  tal que  $u \in \text{Ker } T$  e  $u \in \text{Im } T$ . Então  $T(u) = 0$  e, para algum  $v$ ,  $T(v) = u$ . Mas então  $T(T(v)) = (T \circ T)(v) = 0$  em que  $T(v) = u \neq 0$ , contradizendo a hipótese. Portanto não existe tal  $u$  e  $\text{Ker } T \cap \text{Im } T = \{0\}$ .

### 3.3.7

$$\textcircled{1} F(x, y, z) = (x - 3y - 2z, y - 4z, -z).$$

$F$  é invertível  $\Leftrightarrow F$  é bijetora, ou seja, injetora e sobrejetora.

•  $F$  é injetora  $\Leftrightarrow \text{Ker } F = \{0\}$ .

$$F(x, y, z) = 0 \Rightarrow \begin{cases} x - 3y - 2z = 0 \\ y - 4z = 0 \\ -z = 0 \end{cases} \Rightarrow z = 0, y = 0, x = 0$$

portanto  $\text{Ker } F = \{0\} \Rightarrow F$  é injetora.

•  $F$  é sobrejetora  $\Leftrightarrow \dim \text{Im } F = \dim \mathbb{R}^3$ . Como  $\dim \text{Ker } F = 0$  e  $F: \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}^3$ , segue do teorema do núcleo e da imagem

que  $\dim \text{Im } F = \dim \mathbb{R}^3 = \dim \mathbb{R}^3 \Rightarrow F$  é sobrejetora.

Portanto,  $F$  é invertível. Como é  $F^{-1}$ ? Sejam

$$x' = x - 3y - 2z, y' = y - 4z \text{ e } z' = -z,$$

$$F(x, y, z) = (x', y', z') \Leftrightarrow F^{-1}(x', y', z') = (x, y, z).$$

$$\text{Isolando } x, y, z, z = -z' \rightarrow y = y' + 4z = y' - 4z' \rightarrow$$

$$\rightarrow x = x' + 3y + 2z = x' + 3(y' - 4z') - 2z' = x' + 3y' - 14z'.$$

Portanto,  $F^{-1}(x', y', z') = (x' + 3y' - 14z', y' - 4z', -z')$ . Ou apenas

$$F^{-1}(x, y, z) = (x + 3y - 14z, y + 4z, -z).$$

②  $T(x_1, x_2) = (x_1 + x_2, x_1)$  é isomorfismo se for bijecção.

$\ker T = \{0\}$ , pois  $\begin{cases} x_1 + x_2 = 0 \\ x_1 = 0 \end{cases} \Leftrightarrow x_1 = x_2 = 0$ , então  $T$  é injetora. Além disso,

$$\dim \ker T + \dim \operatorname{Im} T = \dim \mathbb{K}^2$$

com  $T: \mathbb{K}^2 \rightarrow \mathbb{K}^2$  implica que  $\operatorname{Im} T = \mathbb{K}^2$  e  $T$  é sobrejetora.

Portanto,  $T$  é isomorfismo e admite inversa  $T^{-1}$ :

$$T^{-1}(x_1 + x_2, x_1) = (x_1, x_2) \Rightarrow T^{-1}(x_1, x_2) = (x_2, x_1 - x_2)$$

④  $T: \mathbb{C}^3 \rightarrow \mathbb{C}^3$ ,  $T(1, 0, 0) = (1, 0, i)$ ;  $T(0, 1, 0) = (0, 1, 1)$ ;

$T(0, 0, 1) = (i, 1, 0)$ . Qualquer  $v \in \mathbb{C}^3$  pode ser expresso por

$$T(\alpha(1, 0, 0) + \beta(0, 1, 0) + \gamma(0, 0, 1)) = (\alpha + \gamma i, \beta + \gamma, \alpha i + \beta)$$

tal que  $\alpha, \beta, \gamma \in \mathbb{C}$ , logo  $T(v) = 0$  é

$$\begin{cases} \alpha + \gamma i = 0 \\ \beta + \gamma = 0 \\ \alpha i + \beta = 0 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} \operatorname{Re}(\alpha) + i \operatorname{Im}(\alpha) + i \operatorname{Re}(\gamma) - \operatorname{Im}(\gamma) = 0 \\ \operatorname{Re}(\beta) + i \operatorname{Im}(\beta) + \operatorname{Re}(\gamma) + i \operatorname{Im}(\gamma) = 0 \\ i \operatorname{Re}(\alpha) - \operatorname{Im}(\alpha) + \operatorname{Re}(\beta) + i \operatorname{Im}(\beta) = 0 \end{cases} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \begin{cases} (\operatorname{Re}(\alpha) - \operatorname{Im}(\gamma)) + i(\operatorname{Re}(\gamma) + \operatorname{Im}(\alpha)) = 0 \\ (\operatorname{Re}(\beta) + \operatorname{Re}(\gamma)) + i(\operatorname{Im}(\beta) + \operatorname{Im}(\gamma)) = 0 \\ (\operatorname{Re}(\beta) - \operatorname{Im}(\alpha)) + i(\operatorname{Re}(\alpha) + \operatorname{Im}(\beta)) = 0 \end{cases} \Rightarrow$$



que vira um sistema de 6 equações com soluções

$$\operatorname{Re}(\alpha) = \operatorname{Im}(\gamma) = -\operatorname{Im}(\beta) \quad \text{e} \quad \operatorname{Re}(\gamma) = -\operatorname{Im}(\alpha) = -\operatorname{Re}(\beta).$$

Nesse caso, o núcleo de  $T$  tem mais elementos que  $\{0\}$ , logo  $T$  não é injetora, logo não é bijetora,

logo não admite inversa. h

(completarei o resto depois!)